

## Prevalência de parasitoses intestinais: um estudo com alunos de uma escola pública de Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil

**ANTUNES, N. A. de S. M.<sup>1</sup>; ALMEIDA, N. C. N.<sup>1</sup>; ALVES, D. R.<sup>1</sup>;**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[nicoleabanches@hotmail.com](mailto:nicoleabanches@hotmail.com)

### RESUMO

No Brasil, as parasitoses intestinais são um problema de saúde pública. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, as doenças infecciosas e parasitárias continuam a figurar entre as principais causas de morte, sendo responsáveis por 2 a 3 milhões de óbitos por ano, em todo o mundo. Elas fazem parte do cotidiano de grande parte da população infantil mundial e a desigualdade socioeconômica, o clima tropical e o subtropical são condições que proporcionam uma maior ocorrência. Os enteroparasitas interferem diretamente no bem-estar da população, principalmente nas crianças por sua imaturidade imunológica e dependência de cuidados alheios que podem ter seu rendimento escolar afetado pelos sintomas e sinais causados, por exemplo, pela invasão da mucosa por protozoários, pela competição de nutrientes por helmintos e as mudanças fisiológicas na função intestinal. Além da presença deles ser um fator agravante da subnutrição, podem levar à morbidade nutricional geralmente acompanhada de diarreia crônica e desnutrição por obstrução intestinal por *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris Trichiura*, anemia por deficiência de ferro por *Ancilostomídeos* e quadros de diarreia e de má absorção por *Entamoeba histolytica* e *Giardia Lamblia*, comprometendo o desenvolvimento físico e intelectual. Por isso foi iniciado esse projeto com alunos de uma escola pública do município de Volta Redonda, RJ, localizada no bairro Três Poços. Foram incluídos nesse estudo 12 indivíduos, entre crianças e adolescentes, e o mesmo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – COEPS/UniFOA (CAAE nº 68337517.1.0000.5237), atendendo as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, e foi aprovado. No primeiro mês, foram realizadas visitas à unidade escolar com a finalidade de explicar aos alunos e seus responsáveis a importância de um levantamento coproparasitológico e como devem proceder em relação a coleta das fezes. Os interessados em participar do estudo foram devidamente informados sobre o objetivo da pesquisa e sobre a confidencialidade dos dados. Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ser assinado pelos responsáveis. O método de diagnóstico parasitológico escolhido para realização dos exames foi o Método de Sedimentação de Lutz modificado por Hoffman, Pons e Janer (HPJ). Os exames supracitados foram realizados no Laboratório de Parasitologia do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), e os dados analisados no aplicativo Numbers e no Excel. Os resultados obtidos foram que em apenas 4 amostras não foram encontrados cistos ou ovos. Em 3 amostras foram encontrados ovos de *Enterobius vermicularis*, em 3 amostras foram encontrados cistos de *Entamoeba histolytica*, em 2 amostras foram encontrados cistos de *Ascaris lumbricoides*. Concluiu-se que 67% das amostras possuíam ovos ou cistos, o que indica uma alta prevalência nessa população reforçando a importância desse estudo.

**Palavras-chave:** Enteroparasitas. Parasitologia. Parasitoses. Saúde Pública.